

**Revista digital O Infoscópio -
Jornalismo interpretativo e uma proposta de acessibilidade multimídia¹**

Tamara FINARDI²

Aline SANT ANA³

Rafael JUNCKES⁴

Sofia SILVA⁵

Marco BONITO⁶

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), São Borja, RS

RESUMO

O presente artigo visa relatar a experiência de produção da revista digital O Infoscópio (disponível em <http://www.oinfoscopio.blogspot.com.br/>), desenvolvida para a disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital III, do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. A partir dos conceitos de jornalismo digital (PALÁCIOS, 2002 e MIELNICZUK, 2003) a revista traz uma proposta multimídia, de caráter interpretativo, voltada também ao exercício da acessibilidade na produção jornalística (BONITO, 2012). O uso de ferramentas e *plugins*⁷ para a acessibilidade dos conteúdos foi, neste sentido, o diferencial na construção das pautas e seus suportes nas diferentes mídias. Por fim, a atividade evidenciou os desafios e soluções do conteúdo direcionado ao público universal e, de forma contundente, compõe a narrativa deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Jornalismo digital; Revista Digital; Urbanidade; acesso universal.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo digital (conjunto). Além dos autores, participaram da atividade Alane B. Rodrigues; Beatriz W. Barbosa; Carmem T. B. Chagas; Caroline B. Rossasi; Daniele B. Kunzler; Estévan Minini; João R. B. Ribeiro; Juliano Q. Jaques; Liziane Wolfart; Luiz Carlos; Briza Júnior Manuella S. da Silva; Mirela A. Ferreira; Nathalya G. de Oliveira; Nycolas R. de Araújo; Pamela F. Bezerra; Phillip D. Gripp; Renan M. Guerra; Roberto de A. Ferreira; Sofia C. da Silva; e Will L. S. Santos.

² Tamara Finardi. Aluna líder do grupo e acadêmica do 6º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. E-mail: tamarafinardi@gmail.com

³ Aline Cristine Sant Ana. Acadêmica do 6º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. E-mail: aline@alunos.unipampa.edu.br

⁴ Rafael Luiz Iunches. Acadêmico do 6º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. E-mail: rafael@alunos.unipampa.edu.br

⁵ Sofia Carolina da Silva. Acadêmica do 6º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. E-mail: sofiasilva.jor@gmail.com

⁶ Marco Antonio Bonito. Orientador do trabalho, professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Campus São Borja), Doutorando em Comunicação Social na Unisinos e pesquisador do Grupo de pesquisa PROCESSOCOM e GP T3xto. Site: www.marco bonito.com.br E-mail: marcobonito@marcobonito.com.br

⁷ *Plugin*, segundo a linguagem programacional, é todo programa, ferramenta ou extensão, que se encaixa a outro programa principal para ampliar as suas funções e recursos.

1 INTRODUÇÃO

A revista digital O Infoscópio (<http://www.oinfoscopio.blogspot.com.br/>), vinculada a disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital III da Universidade Federal do Pampa, é uma publicação semestral que contempla temas relacionados ao cotidiano da cidade de São Borja, podendo se aproximar de panoramas nacionais, através da plataforma web. Com reportagens construídas para explorar algumas das potencialidades do jornalismo digital, tais como: hipertextualidade, interatividade e memória (PALÁCIOS, 2002 e MIELNICZUK, 2003), tendo também conteúdo produzido de forma multimídia, apresentando texto, fotografia, vídeo e áudio.

A primeira edição d'O Infoscópio a apresentar conteúdos acessíveis a pessoas com deficiência⁸ visual e auditiva trata sobre o tema “urbanidades”, contemplando as editorias de sustentabilidade, comunidade, cidade 24h, intervenções urbanas e cibercidade. A partir do jornalismo interpretativo a construção do conteúdo esteve atenta a multimídia das pautas e ao acesso facilitado a mídias diferentes que permitissem a qualquer pessoa o acesso ao conteúdo na íntegra, sem perdas significativas na apreciação e contextualização da leitura.

2 OBJETIVO

A Revista objetiva a produção jornalística interpretativa de conteúdos que se aproximam do cotidiano da comunidade universitária e comunidade local em que está inserida. Alinha-se ao papel social da Universidade quando inserida e disposta a atender as necessidades da comunidade. Ao mesmo tempo em que produz, a partir de temas que se assemelham às realidades vivenciadas amplamente entre os brasileiros, e garante que sua plataforma, a web, se adeque ao formato e permita compreensão de conteúdo por usuários que acessarem o blog dos mais diversos lugares.

⁸ Utilizaremos “pessoa com deficiência”, para designar os indivíduos que possuam alguma limitação física, a partir do “‘Conceito Social da Deficiência’, delineado por meio da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada em dezembro de 2006, na sede das Nações Unidas, em Nova York. Convenção da qual o Brasil se tornou signatário em 2007, ratificando-a por meio do Decreto Legislativo nº 186/2008 e do Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.”, proposto por Bonito (2012, p.1).

Em atenção às pessoas com deficiência visual e auditiva, a proposta d'O Infoscópio busca se adequar às questões de acessibilidade universal, para que ainda mais indivíduos tenham acesso aos conteúdos oferecidos sem prejuízos significativos na experiência de leitura, reprodução e compartilhamento. Toda a proposta se alinha ainda a uma realidade convergente de “Dimensão profissional”, onde o jornalista necessita estar apto a executar tarefas multiárea e multiplataforma (SALAVERRÍA, 2003).

3 JUSTIFICATIVA

Temos no Brasil, segundo o último CENSO de 2010, 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, isto representa 24% da população brasileira, um número muito significativo e que não pode continuar a ser desconsiderado no tocante às questões comunicativas dos processos midiáticos.

Diante do aumento exponencial do acesso à internet no Brasil, nesta última década, nota-se também o aumento do o número de pessoas com deficiências visuais ou auditivas no ciberespaço. Esses indivíduos possuem restrições para consumir livremente conteúdos de áudio, vídeo e fotografia de sites noticiosos na internet. Que, por sua vez, não dão a atenção necessária e adequada para este público. A revista digital O Infoscópio procurou atendê-los ao mesmo tempo em que oferece um material noticioso diversificado e com profundidade. A revista se estreita ao conceito de acessibilidade proposto por Carletto e Cambiaghi (2008):

Com a inclusão arraigada na base da formação e informação, podemos dar um passo à frente e não falar mais nesse conceito isolado, que cria mecanismos e ferramentas para trazer ao seio social um grupo de pessoas que estão à margem desse processo. Estamos levantando agora uma outra questão, mais abrangente e, sem dúvida, principal: defender um mundo de acessos universais, sem segregações, um mundo para todos. (CARLETTO e CAMBIAGHI, 2008, p.5)

Desta forma, a proposta d'O Infoscópio visa promover o acesso universal, atendendo todos os públicos sem discriminação e em condições de igualdade. O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa prevê o desenvolvimento da teoria e da prática a partir do estudo de quatro disciplinas, que são

influentes na construção da Revista, são elas: Comunicação digital, de cunho teórico, e Laboratório de Jornalismo Digital I, II e III, de abordagem prática.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir da convergência jornalística no âmbito da “Dimensão Empresarial”, buscou-se propiciar “intercâmbios e combinações dos conteúdos entre meios” (SALAVERRÍA, 2003).

Uma história transmidiática se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal da narrativa transmidiática, cada meio faz o que faz de melhor. (JENKINS, 2006, p.135)

Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido visando a construção multimídia de conteúdos, como um único veículo de comunicação transmídia, organizado em editorias específicas que trabalharam um tema central.

A turma da disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital III foi dividida em cinco grupos, cada um responsável pela produção de uma editoria. Nas discussões entre a turma e o professor, decidiu-se que cada grupo trabalharia com uma pauta de grande abrangência, e a partir dela produziria conteúdo multimídia.

A base da acessibilidade se relacionou ao conceito de Desenho Universal, “com o objetivo de definir um projeto de produtos e ambientes para ser usado por todos” (CARLETTO; CAMBIAGHI, 2008). Nesta experiência procurou-se empreender, portanto, a lógica da produção de revista, de caráter interpretativo, que explora as dimensões possíveis na plataforma digital para incluir as proposições linguísticas não exploradas convencionalmente.

O material audiovisual esteve acompanhado de audiodescrição que, conforme Motta e Romeu Filho (2010):

[...] é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à

informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010, p.11).

Dessa forma, as reportagens em vídeo, bem como todos os textos, receberam conteúdo audiodescritivo. Apresentados de forma a trazer ao ouvinte a contextualização das cenas, personagens, cores, objetos e detalhes importantes na compreensão dos fatos narrados. Os textos também receberam leitura no formato de audiodescrição, no intuito de facilitar a compreensão a partir da entonação e interpretação adequadas ao conteúdo. Geralmente os textos dispostos nos sites noticiosos são ouvidos por pessoas com deficiência visual a partir da leitura mecânica de *softwares* específicos. O objetivo, então, foi possibilitar uma abordagem humanizada, lida pelos próprios alunos envolvidos na produção do conteúdo. Com a limitação de recursos técnicos encontradas na estrutura da plataforma utilizada, os conteúdos audiodescritos foram depositados na ferramenta de áudio do site *soundcloud* e incluídas sempre próximas ao texto de forma a facilitar o acesso ao player para reprodução.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Organizados em cinco editorias os alunos do Laboratório de Jornalismo Digital III produziram a edição 2012 d'O Infoscópio a partir do tema “urbanidades”, sendo definidas as categorias de sustentabilidade, comunidade, cidade 24h, intervenções urbanas e cibercidade. Deste modo, o site foi composto por cinco páginas conjuntivas das quais o conteúdo multimídia de cada editoria explorou uma identidade acerca da temática proposta.

Cada editoria apresenta uma grande reportagem interpretativa, com elementos textuais, audiovisuais (*videocast*), áudio (*podcast*) e gráficos (galeria de fotos e infográficos) de forma que a narrativa da pauta se complemente através das mídias. O texto é o elemento base para o desenvolvimento da reportagem. A partir dele, elementos de hipertextualidade, transmidialidade e intertextualidade integram a leitura para o conhecimento do tema.

Todas as produções tiveram produção acessível aos programas usados por usuários com deficiência visual e auditiva. Por estarem hospedados na plataforma *Blogger* os recursos audiodescritivos foram usados de modo que cada elemento fosse identificado pelo

“texto alternativo”, informado pelo administrador da postagem. O recurso é uma forma de “legenda subliminar” que não aparece no corpo do texto, mas é reconhecida pelos *softwares* desenvolvidos para pessoas com deficiência.

Este recurso pode ser usado, inclusive, na descrição da galeria de fotos (postado no *Flickr*), no *Slider* de manchetes na página inicial do blog, nos vídeos (publicados no *Youtube*) e, quando possível, nos infográficos (elaborados nas plataformas *Prezi* e no *infogr.am*). Em alguns materiais, o *SoundCloud* também foi uma alternativa para audiodescrição geral da página e a hospedagem dos *podcasts* das reportagens.

Na primeira reportagem, por exemplo, o assunto “Comunidade” é explorado de forma continuada, na qual os elementos multimídia contribuem com a polissemia do texto. As fotos completam o sentido descritivo da reportagem, bem como ilustram o processo de gravação das entrevistas nas quais o *podcast* e o *videocast* foram realizados.

A editoria “Sustentabilidade”, por sua vez, traz elementos imagéticos marcantes. As fotos, o infográfico e o *videocast* apresentam um conteúdo que chama a atenção do leitor no primeiro momento. Neste caso, o texto aparece como elemento base, porém sucinto, da produção da reportagem.

Na editoria “Intervenções Urbanas” os elementos intertextuais dão forma ao texto, na medida em que fornecem referências sobre as informações colocadas. Diferente das outras editorias, a reportagem das “Intervenções Urbanas” mostra diferentes formas de abordagem da temática, de modo que cada uma das mídias possa se desenvolver individualmente.

Em “Cibercidade”, a presença explanatória do assunto confere ao texto a “espinha dorsal” de todo o material complementar da reportagem. Nesta categoria, a presença de infográficos e elementos intertextuais é muito abrangente, mostrando como o conteúdo foi distribuído dialogicamente à produção de sentido do texto.

Na editoria “Cidade 24h”, o estilo literário da reportagem costura a relação dos elementos descritos do texto com as imagens dos cenários dos quais eles representam. Neste material, foi possível compreender como o processo linguístico, em todas as mídias, confere sensibilidade e promove a construção de uma realidade imaginada pelo leitor. De forma geral, a produção editorial da revista buscou explorar a polissemia linguística do jornalismo digital e suas extensões.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da produção e construção da revista foi possível observar como a simples utilização adequada das ferramentas e suportes digitais já disponíveis na internet pode facilitar a produção jornalística acessível ao público universal. A construção interpretativa multimidiática das produções não sofreu interferências de ordem de tempo e organização, mesmo contemplando a construção da acessibilidade do produto. Ainda que desenvolvida de forma limitada, o conteúdo acessível se mostrou como diferencial ao público.

As experiências práticas de produção foram contempladas de maneira adequada, garantindo a aproximação entre teoria e prática, contribuindo ainda para a inserção e aproximação dos alunos na comunidade local. Conforme discutido por Bonito (2012), o jornalismo digital traz deficiências em uma abordagem que pouco atende ao público de maneira universal:

Mesmo com todas essas potencialidades o que temos realmente é um jornalismo digital deficiente e nada convergente, pois, além de não dar conta de usar todos os recursos já disponíveis tecnologicamente, ainda mais, não considera a acessibilidade como item fundamental dentre suas principais características. (BONITO, 2012, p. 13).

A produção laboratorial proposta com O Infoscópio expôs internamente as dificuldades na construção de conteúdo acessível universalmente, uma vez que se observou a quase inexistência desses produtos jornalísticos entre os sites populares na internet.

“O jornalismo tem uma função social nobre, transformar as informações em conhecimento público, logo não podemos continuar a fazer distinção, por preconceito comunicativo, de quem deve ou não ter acesso ao conhecimento gerado” (BONITO, 2012, p.14). Ainda que o público com deficiência auditiva ou visual, e que dispõe de acesso a internet, seja em menor número, comparado as pessoas “videntes” e “ouvintes”, a possibilidade de “conteúdo universal” não pode ser descartada e deve estar cada vez mais presente em todos os produtos jornalísticos desenvolvidos na web, visto a crescente demanda e popularização do acesso a computadores e a internet.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONITO, Marco. **Jornalismo digital deficiente e inconvergente**. Anais do INTERCOM/UNIFOR, Fortaleza, 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2297-1.pdf>>

CARLETTO; Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: Um conceito para todos**, 2008. Disponível em <http://www.rinam.com.br/files/REFERENCIAS_DesenhoUniversalumconceitoparatodos.pdf>

JENKINS, Henry. **A Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MIELNICZUK, L. **Características e Implicações do Jornalismo na WEB**. In: Anais do II Congresso da SOPCOM. Lisboa, 2001.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, São Paulo, 2010.

PALACIOS, M. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória**. Salvador: Calandra, 2003.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado: Convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Editorial Sol90, Barcelona, 2008.